

Usinas querem desoneração do etanol

Setor reforça que é preciso melhorar a competitividade do combustível

RODRIGO LINS e
AGÊNCIA BRASIL

Diante de uma safra considerada fraca - principalmente no Centro-Sul - por técnicos do setor, o presidente da União da Indústria da Cana-de-açúcar (Unica), Marcos Jank, disse que é preciso dar competitividade ao etanol brasileiro. A medida mais importante para o representante dos usineiros é a desoneração tributária do etanol,

em especial do Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins). O percentual atual é de 9,25% de PIS/Confins.

O presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha, concorda com essa necessidade. "O Governo reduziu recentemente os impostos da gasolina, através da redução das

Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE). Isso beneficiou a Petrobras para que ela possa obter uma melhor rentabilidade com a venda de gasolina. O etanol hidratado, que é um competidor da gasolina, vem de uma safra que sofreu uma quebra de quase 13%. Portanto, haverá menos oferta de etanol atualmente", afirmou. A safra 2011/2012 foi a menor em 24 safras.

Para Cunha, o tratamento

entre gasolina e etanol deveria ter mais isonomia. "Se a gasolina tem redução de impostos, para o álcool, que é produto limpo, também precisa de incentivo. Principalmente em uma fase em que está com menos produtos circulando e com uma demanda alta pelos produtos limpos, em função de políticas que o Governo já fez com o veículo flex", completou.

O balanço do setor, até novembro, mostra que a moa-

gem da cana-de-açúcar atingiu 488,46 milhões de toneladas na Região Centro-Sul do País, uma queda de 10,23% em relação ao volume processado no mesmo período de 2010 (544,12 milhões de toneladas). Na segunda quinzena de novembro, foram moídas 9,11 milhões de toneladas, menos da metade do que foi processado no mesmo período na safra passada.

"Estamos estimando que,

em 2020, vamos produzir 1,2 bilhão de toneladas de cana e 40% dessa cana vai para a produção de etanol. O mais importante é a redução dos tributos que são cobrados sobre o etanol", disse Jank. Até 2020, a expectativa dos usineiros é dobrar a produção, de 555 milhões de toneladas para 1,2 bilhão de toneladas. Para atingir esse resultado, o executivo calcula que serão necessárias 120 novas usinas.